



- O consumo das anfetaminas continua a aumentar, sendo provável que venha a ter futuramente uma incidência mais significativa que o do *ecstasy*.

- A prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C mantém-se extremamente elevada entre os toxicod dependentes que se injectam (cerca de 500 000 na União Europeia).

- A prevalência da infecção por HIV estabilizou ou está em declínio na maioria dos países, apesar de persistir contaminação dos jovens e dos novos consumidores de droga por via endovenosa.

Estas são algumas das conclusões do *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia – 1998* do OEDT, lançado em Viena em 18 de Dezembro de 1998 no Ministério Federal do Trabalho, Saúde e Assuntos Sociais da Áustria. Entre os oradores figuravam: Lore Hostasch, Ministra Federal do Trabalho, Saúde e Assuntos Sociais; Marcel Reimen, Vice-Presidente do Conselho de Administração do OEDT; Georges Estievenart, Director do OEDT; e Peter Hacker, Coordenador do Combate à Droga da Cidade de Viena.

O *Relatório Anual*, que contém 120 páginas, assinala que as tendências em matéria de oferta, consumo e dependência de heroína e outros opiáceos se revelam relativamente constantes, embora surjam indícios de uma nova geração de jovens fumadores de heroína. Entre 0,2% e 0,3% da população da UE são opiómanos, percentagem inferior a muitas outras drogas ilícitas, mas responsável por custos sociais desproporcionados em termos de tratamento, justiça penal e assistência social. Há indícios de que a heroína se está a expandir geograficamente das zonas urbanas para as rurais. Entretanto, o consumo de cocaína acusa um aumento constante, embora a prevalência se mantenha baixa.

No campo da prevenção, o *Relatório* aponta para uma estratégia dupla na

## 1998 RELATÓRIO ANUAL:

### conclusões e novos horizontes



UE: educação generalizada e promoção da saúde orientada para a população em geral, completada por acções específicas destinadas aos grupos vulneráveis. Os resultados obtidos no domínio da prevenção e registados no *Relatório* acentuam a necessidade de cooperação com a comunidade local, e a importância crescente da avaliação. De salientar ainda, na União Europeia, é o número crescente de iniciativas tendentes a reduzir os malefícios da droga que se concentra cada vez mais nos grupos que experimentam o *ecstasy* e outras substâncias em locais de diversão.

O *Relatório* de 1998 abrange um novo território ao examinar a natureza e extensão do consumo de droga nos 13 Países da Europa Central e Oriental (PECO)\* que participam no Programa Phare da Comissão Europeia (10 dos quais são candidatos à UE). O *Relatório* assinala que as transformações políticas ocorridas na região no início dos anos 90 foram acompanhadas de um aumento não só do tráfico de droga através de muitos PECO, mas também do consumo interno de drogas impor-

tadas. Desde o início dos anos 90, muitos PECO acusaram um aumento no consumo de heroína e tendências mais recentes apontam para uma deslocação gradual para a injeção de heroína importada. O consumo de fármacos combinados com drogas ilícitas tornou-se mais corrente e as apreensões de cocaína sugerem um incremento no tráfico. Quase todos os PECO registam um aumento nas apreensões de drogas sintéticas.

Num novo capítulo dedicado às despesas públicas com a droga, o *Relatório Anual* analisa a decomposição das mesmas em três domínios: imposição da lei e repressão; tratamento (particularmente, os custos de saúde inerentes à SIDA) e prevenção. O *Relatório* faz notar que o orçamento consagrado à droga em percentagem do Produto Interno Bruto é similar em três dos países europeus (França, Países Baixos e Reino Unido), embora seja significativamente superior nos Estados Unidos. Num capítulo sobre a acção empreendida pela UE, o *Relatório* revela que, em 1997, mais de 53 MECU foram gastos em acções relacionadas com a droga – 62% para acções desenvolvidas no território da UE e 38% para acções promovidas no exterior. A nível da UE, 55% dos fundos foram canalizados para acções de reabilitação, ao passo que, no exterior da UE, a grande maioria do orçamento foi despendida na África e nos PECO.

Nas palavras de Georges Estievenart, Director do OEDT, o *Relatório Anual* é: '...essencial para se prosseguir o desenvolvimento de uma base de conhecimento concertada que sirva de alicerce à criação de uma abordagem estratégica para a política antidroga dos Estados-Membros da União Europeia e restantes países'.

O 'Sumário e Tópicos Principais' do *Relatório Anual* pode ser consultado e importado de: [http://www.emcdda.org/html/ar\\_98.html/](http://www.emcdda.org/html/ar_98.html/).

\* Albânia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, antiga República Jugoslava da Macedónia e Roménia.

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, TENDÊNCIAS TEMPORAIS E EXPANSÃO GEOGRÁFICA DA TOXICODEPENDÊNCIA

**N**a sequência de um projecto de análise realizado em 1997 e de um seminário que teve lugar em 1998 sobre modelos dinâmicos,\* ambos coordenados pela Universidade de York (Reino Unido), o OEDT lançou dois novos projectos no domínio da epidemiologia destinados a analisar os processos dinâmicos da toxicoddependência.

O primeiro destes projectos, coordenado pela Universidade Tor Vergata de Roma, pretende estimar a incidência da toxicoddependência a partir de dados terapêuticos de rotina e analisar os factores preponderantes que influenciam o percurso do consumo de droga de um toxicoddependente. Numa reunião realizada em Roma em 5 e 6 de Outubro de 1998, participantes de Amsterdão, Lisboa, Londres, Munique, Pisa e Roma examinaram os resultados preliminares, nomeadamente os respeitantes ao tempo que medeia entre a primeira utilização de opiáceos e a primeira procura de tratamento. Este período revelou-se singularmente similar nos diferentes locais, situando-se em média entre quatro e seis anos ou cinco a sete anos. O período mostrou-se, contudo, muito superior para os jovens toxicoddependentes, os consumidores de drogas de zonas urbanas desfavorecidas e os utilizadores com um nível de educação mais elevado, estando actualmente a ser analisadas as diferenças étnicas. Estas conclusões podem ter repercussões importantes nos serviços terapêuticos.

O segundo projecto, coordenado pelo Departamento de Gestão da Medicina da Universidade de Keele (Reino Unido), pondera como os *Geographical Information Systems* (GIS) poderão ajudar a analisar, interpretar e indicar padrões de abuso de drogas.\*\* Numa reunião do projecto, que teve lugar em Lisboa em 4 e 5 de Dezembro de 1998, foram examinados mapas de várias partes da Europa contendo dados relacionados com a droga (por exemplo, tratamento, mortes relacionadas com as drogas) além de discutida a utilização do GIS para produzir análises mais sofisticadas do consumo de droga. A reunião também analisou o trabalho de um projecto-piloto que envolvia a junção ao *software* GIS de um modelo informático da expansão do consumo de droga das grandes metrópoles para as cidades mais pequenas. Este modelo usa diferentes tipos de informação sobre a prevalência conhecida do consumo de droga em várias cidades e diferentes anos a partir dos quais pode calcular e apresentar, em forma de mapa, estimativas do consumo de droga em outros anos e centros populacionais. O projecto recorre ao GIS para realçar a apresentação dos dados correspondentes à prevalência da droga em toda a Europa.

**Lucas Wiessing, Carla Rossi, Martin Frischer**

\* Um modelo dinâmico é uma representação simplificada de um processo mais complexo. No campo das drogas, muitos processos são difíceis de estudar directamente, já que a informação pode ser imprecisa, desactualizada ou indisponível. Mediante a utilização de fórmulas matemáticas ou programas informáticos, pode ser construído um modelo simplificado para aplicação em análises e para obtenção de estimativas.

\*\* O GIS é um sistema de informação concebido para armazenar, recolher, analisar e apresentar dados espaciais ou geográficos.



## Seminário Phare sobre Redução de Danos na Prisão

**N**o contexto do Projecto de Assistência Técnica para a Redução da Procura de Droga, promovido pelo Programa Phare da Comissão Europeia,\* foi organizada uma reunião de 19 a 21 de Novembro em Portoroz, Eslovénia, consagrada à redução dos danos relacionados com o consumo de droga nos estabelecimentos prisionais. A reunião foi realizada sob os auspícios do Ministério da Justiça da Eslovénia.

Na reunião participaram técnicos locais a trabalhar no domínio da luta contra a droga, especialistas dos Países da Europa Central e Oriental (PECO), o OEDT, o Grupo Pompidou do Conselho da Europa e redes europeias no sector da luta contra a droga patrocinadas pela Comissão Europeia.



Nos PECO, o consumo de drogas ilícitas na prisão está em franco aumento, tal como, aliás, o consumo de droga entre a população em geral. Os Ministérios da Justiça e da Saúde estão cada vez mais cientes de que os meios repressivos não são a única forma de prevenir o consumo de droga ou de reduzir os danos que provoca. No caso da Eslovénia, por exemplo, o Estado reconhece a necessidade crescente de adoptar uma abordagem multidisciplinar contra a droga mediante a prestação de informações, a promoção da saúde, e a educação e o aconselhamento aos consumidores de drogas ilícitas, incluindo os que cumprem penas de prisão.

**Petra Paula Merino**

Para mais informações, é favor contactar: Filip Maas, European Centre for Social Welfare Policy and Research, Berggasse 17, A-1090 Viena, Austria. Tel: ++ 43 1 319 450522. Fax: ++ 43 1 319 450519.

\* O OEDT participa no grupo de avaliação do Projecto de Assistência Técnica para a Redução da Procura de Droga, executado no âmbito do Programa Phare. Ver *DrugNet Europe* Nº 12.

## INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA:

### PRÓXIMOS PASSOS DO OBSERVATÓRIO

**A** investigação qualitativa e antropológica tem demonstrado ser um método válido não só para entender as razões de fundo do consumo de droga, e os tipos de comportamento que lhe estão associados, mas também para interpretar as diferenças observadas em vários contextos sociais no tocante a tendências, padrões de consumo de droga e consequências.

O OEDT dedica-se já há dois anos a um trabalho de investigação qualitativa em matéria de droga. Neste período, foi constituída uma vasta rede de investigadores qualitativos europeus, elaborada uma base de dados bibliográficos, compilado o inventário de investigadores e projectos, e criado um *web site* na Internet que dá acesso à informação em causa (<http://www.qed.org.uk>). Além disso, foram realizados um primeiro seminário subordinado ao tema, em Bolonha em Julho de 1997, e um segundo sobre 'Investigação Qualitativa: Conhecimento para uma Acção Eficaz', em Lisboa de 29 a 31 de Outubro de 1998.

Como anunciado no último número de *DrugNet Europe*, este segundo seminário contribuiu para consolidar a rede e frisar a importância da investigação qualitativa para compreender o consumo de droga e instruir o processo político. No seminário participaram mais de 80 investigadores e decisores, incluindo representantes das várias organizações europeias e internacionais que operam no domínio da luta contra a droga. Entre estas figuravam a Comissão Europeia (Programa Phare), o Grupo Pompidou, o Programa das Nações Unidas para Controlo Internacional da Droga, a Organização Mundial da Saúde e o *National Institute on Drug Abuse* - NIDA (Instituto Nacional da Toxicod dependência dos EUA).\*

O seminário passou em revista a actividade do OEDT e outros organismos internacionais que cada vez mais reconhecem a importância da investigação qualitativa. As sessões plenárias examinaram: a contribuição potencial da investigação qualitativa para o entendimento da inter-relação entre consumo de droga e diferentes aspectos da exclusão social; as novas aplicações de métodos qualitativos, nomeadamente a avaliação das intervenções para redução da procura; e as ligações entre investigação e política e intervenção na luta contra a droga. *Workshops* paralelos debateram as propostas revistas, elaboradas no mês anterior pelos três grupos de trabalho que estudam: o comportamento de risco; a criminalidade associada à droga; e as novas tendências de consumo de droga entre os jovens. Foi ainda ponderada a acção a empreender futuramente nestes domínios.

A encerrar o seminário, o OEDT apresentou as acções futuras no domínio em causa. Entre outras coisas, apoiará a manutenção da rede de investigadores europeus quanto a resultados e projectos concretos, e incentivará a integração da investigação qualitativa em outras metodologias, promovendo a sua utilização em áreas inovadoras, tais como a identificação de novas tendências de consumo de droga. O Observatório apoiará ainda os investigadores europeus na solicitação de recursos mais vultuosos.

Julian Vicente

\* O seminário foi financiado em parte por um subsídio do Programa de Investigação Socio-Económica Orientada da Comissão Europeia (DG XII).

## BIBLIOTECA



### *Les drogues dans l'histoire entre remède et poison* (As drogas na história: entre remédio e veneno)

O tema das drogas, lícitas e ilícitas, é abordado neste livro como tema antropológico e histórico no contexto da dinâmica geopolítica da oferta e da procura. Actualmente, o grande consumo de drogas naturais e sintéticas suscita novos problemas e lança novos reptos a que o livro procura dar resposta.

Entre outros temas, *Les drogues dans l'histoire* diseca a definição de uma droga ilícita, faz a distinção entre drogas ilícitas e medicamentos, enuncia as causas do consumo de drogas e a razão por que algumas drogas são proibidas. O livro examina todo o espectro das drogas de uma perspectiva antropológica, histórica, jurídica e científica, analisa a imagem da droga que a sociedade projecta e incorpora os pontos de vista de jovens e adultos, consumidores e não consumidores, num formato inovador.

Publicado por: De Boeck Université, Paris, Bruxelas.

Copyright: De Boeck & Belin, Bélgica.

Autor: Michel Rosenzweig, licenciado em Filosofia, é responsável pela investigação e formação no sector da prevenção da droga numa instituição sem fins lucrativos denominada *Prospective Jeunesse*, em Bruxelas. Também é autor de artigos especializados sobre questões relacionadas com o consumo de droga publicados sob o patrocínio do Ministério da Saúde da Região de Bruxelas e da Comunidade Francesa da Bélgica.

Data: 1998.

Língua: francês.

Preço: 660 FB, 110 FF, 16,5 EURO.

ISBN: De Boeck 2-8041-2924-1.

ISBN: Belin 2-7011-2354-2.

Para encomendar um exemplar, é favor contactar: Michel Rosenzweig, *Prospective Jeunesse*, 27 rue Mercelis, B-1050 Bruxelas, Bélgica.

Tel: ++ 32 2 512 17 66. Fax: ++ 32 2 513 24 02.

E-mail: [michel.rosenzweig@prospective-jeunesse.be](mailto:michel.rosenzweig@prospective-jeunesse.be); ou

De Boeck Université, Fond Jean-Paques 4, B-1348 Louvain-la-Neuve, Bélgica

Tel: ++ 32 10 48 25 11. Fax: ++ 32 10 48 26 50.

*O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Biblioteca e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo dos livros e as opiniões nele expressas são da responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.*

Os esforços internacionais para combater o fenómeno da droga a nível mundial receberam forte impulso em Junho de 1998 com a Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) em Nova Iorque. A sessão especial adoptou uma declaração política, uma declaração sobre a redução da procura e vários programas de acção com objectivos específicos a atingir dentro de 5 a 10 anos. Os programas de acção referem-se a questões em matéria de desenvolvimento alternativo, cooperação judiciária e policial, controlo das substâncias de base, drogas sintéticas e branqueamento de capitais. Na medida em que a União Europeia foi um importante promotor da sessão especial, o programa de trabalho relacionado com o fenómeno da droga executado pela Presidência Austríaca seguiu em larga medida as decisões tomadas em Nova Iorque.

No intuito de dar seguimento ao decidido na Sessão Especial, a Presidência promoveu uma cooperação muito estreita entre o Programa das Nações Unidas para Controlo Internacional da Droga (PNUCID) e a Comissão Europeia. Numa reunião do Grupo Horizontal sobre Drogas (Conselho da União Europeia, Bruxelas) em Setembro, o director do PNUCID, Subsecretário-Geral Pino Arlacchi, apresentou aos Estados-Membros as suas ideias sobre o acompanhamento da UNGASS. As reuniões subsequentes entre Arlacchi e vários comissários europeus vieram estreitar ainda mais as fortes relações de trabalho entre as duas instituições, já que – como acentuou Arlacchi – tinham uma abordagem similar ao fenómeno da droga que reveste carácter global.

A cooperação entre os Países da Europa Central e Oriental (PECO) e a UE foi reforçada durante a Presidência Austríaca. Teve lugar em Outubro a primeira reunião 'alargada' do Grupo Horizontal sobre Drogas durante a qual representantes dos países associados tiveram oportunidade de estabelecer contactos pessoais directos e trocar pontos de vista com os seus parceiros da UE, particularmente em matéria de redução da procura. O esforço da União Europeia junto de países terceiros no sentido de combater o problema da droga também recebeu novo impulso graças a vários instrumentos de cooperação regional

## ACTIVIDADES RELACIONADAS COM O FENÓMENO DA DROGA SOB A PRESIDÊNCIA AUSTRÍACA

Julho–Dezembro 1998



resultantes do trabalho empreendido a partir das propostas apresentadas pela Presidência Austríaca. Foram elaboradas iniciativas concretas para a Ásia Central e a América Latina inspiradas na metodologia e na filosofia de trabalho da Sessão Especial. Estas iniciativas orientarão o trabalho da UE nos próximos anos.

Porque o Tratado de Amsterdão entrará em vigor no decurso de 1999, a Presidência lançou um estudo inicial das consequências do mesmo para o trabalho relacionado com o flagelo da droga. Os resultados deste inquérito visam contribuir para a elaboração da Estratégia contra a Droga da UE para o período 2000–2004, a concluir durante o ano em curso.

No campo da redução da procura, a Presidência elaborou um questionário tendente a identificar as áreas em que uma cooperação mais estreita entre os Estados-Membros seria não só viável como também desejável. As possibilidades identificadas serão examinadas minuciosamente pelos especialistas do sector da saúde dos Estados-Membros.

A Acção Comum de Junho de 1997 relativa às Novas Drogas Sintéticas

progrediu sob a Presidência Austríaca e atingiu a fase em que se torna necessário tomar uma decisão ao nível da UE quanto a colocar a nova substância MBDB (N-Metil-1-(1,3-benzodioxol 5-il)-2-butamina) sob controlo.

Por último, um relatório abrangente sobre a evolução do fenómeno da droga na União Europeia e a execução de duas acções comuns no mesmo domínio (respectivamente, sobre drogas sintéticas e a aproximação do direito e da prática em matéria de drogas) foram apresentados ao Conselho Europeu de Viena em 11 e 12 de Dezembro.\* Na semana seguinte, o *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia de 1998* do OEDT foi publicamente apresentado em Viena pela Ministra do Trabalho, Saúde e Assuntos Sociais da Áustria, Lore Hostasch, e pelo Director do OEDT, Georges Estievenart.

Em termos gerais, a Presidência Austríaca beneficiou sobremaneira da colaboração estreita com a Comissão, a Europol e o OEDT e gozou de excelentes relações de trabalho com os Estados-Membros. O apoio do Secretariado-Geral do Conselho, sob a direcção infatigável de Johannes Vos, também foi crucial para a cabal organização das sessões do Grupo Horizontal sobre Drogas.

*Embaixador Irene Freudenschuss-Reichl,  
Representante Permanente da Áustria junto das Nações Unidas em Viena,  
Presidente do Grupo Horizontal sobre Drogas,  
Julho–Dezembro de 1998.*

Contacto: Missão Permanente da Áustria nas Nações Unidas (Viena), IAEA, UNIDO e CTBTO (PREPCOM), Andromeda-Tower, 11th Fl., Donau-City-Str. 6, A-1220 Viena. Tel: ++ 43 1 263 72 91. Fax: ++ 43 1 263 72 81. E-mail: owwien@wien.bmaa.gv.at

\* *Report on Drugs and Drug-related issues to the European Council* (Relatório ao Conselho Europeu sobre o Fenómeno da Droga e as Questões Relacionadas com a Droga). O *Relatório*, elaborado pelo Grupo Horizontal sobre Drogas, descreve as actividades e realizações no domínio das drogas durante as Presidências Britânica e Austríaca. Fornece uma panorâmica de todas as actividades do Conselho relacionadas com a droga e sumaria as relações entre a UE e países terceiros no domínio das drogas, em especial os países candidatos. O documento contém também um relatório de acompanhamento da implementação da Acção Comum no que respeita à aproximação das leis e práticas dos Estados-Membros, bem como um relatório de acompanhamento da implementação da Acção Comum no que respeita a um mecanismo de Alerta Rápido. Quatro anexos tratam do financiamento e incluem estudos da legislação sobre as drogas e das práticas de redução da procura nos Estados-Membros.

## Conclusões da Cimeira Europeia de Viena

**O** Conselho Europeu examinou o relatório referido na página anterior. Nas conclusões da Cimeira, o Conselho convida as instituições 'a continuar a desenvolver uma estratégia integrada e equilibrada para o período pós-1999, tendo em conta as possibilidades proporcionadas pelo Tratado de Amsterdão'. Neste contexto, 'haverá que fazer pleno uso dos conhecimentos e competências do OEDT e da Europol'. O Conselho Europeu enaltece igualmente a evolução de várias iniciativas de cooperação regional e insta a que as relacionadas com a América Latina e a Ásia Central sejam executadas sem demora. No plano internacional, exorta a que seja dado apoio total à execução das propostas da UNGASS.

## PNUCID e OEDT reúnem em Viena

**O** Programa das Nações Unidas para Controlo Internacional da Droga (PNUCID) e o OEDT estarão reunidos em Viena em 19 de Janeiro na presença dos respectivos directores, Pino Arlacchi e Georges Estievenart. A reunião, agendada com vista a estreitar as relações entre as duas organizações, examinará a aplicação do Memorando de Acordo, assinado pelos dois organismos em Março de 1998, e explorará oportunidades de colaboração futura. Os grupos de discussão concentrar-se-ão nos temas seguintes: avaliação do consumo de droga e suas consequências, análise e interpretação de dados, identificação de estratégias eficazes para redução da procura, e sistemas de investigação para verificar e recolher informações sobre a legislação em matéria de droga.

## O OEDT E OS SEUS PARCEIROS



### Preparativos da Reunião REITOX

**U**ma sessão especial REITOX realizou-se em Lisboa em 27 de Novembro de 1998 a fim de preparar a próxima reunião dos Pontos Focais Nacionais (PFN) em 18 e 19 de Fevereiro de 1999. Foi discutida uma série de assuntos, incluindo o Programa de Trabalho do OEDT de 1999, o *Relatório Anual* de 1999, os *Relatórios Nacionais* compilados anualmente pelos PFN, e outros projectos conduzidos pelos centros nacionais.

O OEDT reafirmou o seu interesse na obtenção de dados fiáveis graças a melhores métodos de recolha. Em resposta, os PFN frisaram a necessidade de orientações claras e prontas que os habilitassem a cumprir as tarefas confiadas. O prazo previsto para a apresentação de dados para os *Relatórios Nacionais* e o *Relatório Anual* em 1999 levantou dificuldades a muitos PFN, motivo por que ficou decidida a elaboração de calendários para deliberação futura. Foi patenteado considerável entusiasmo por uma avaliação externa da qualidade e estrutura dos *Relatórios Nacionais*.

Foram debatidas as orientações para um capítulo do *Relatório Anual* sobre questões especiais e fundamentais e aprovados três temas: tendências e respostas a drogas sintéticas novas e conhecidas; prevenção e boa prática na Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências; e 'nova análise da *cannabis*' – prevenção, profilaxia e progressos médicos e políticos. Os PFN decidiram ainda realizar uma reunião interna durante a próxima reunião REITOX que seria presidida por um representante eleito.

Roger Lewis

### Visitas aos Pontos Focais

#### Escandinavos

**O** Departamento de Coordenação da REITOX do OEDT visitou os PFN dinamarquês, finlandês e sueco entre 1 e 3 de Dezembro, tendo surgido uma série de pontos comuns a serem contemplados pela rede no seu trabalho futuro. Na sequência da adopção pelo Conselho de Administração em 1998 do documento sobre a missão dos PFN, foi solicitado ao OEDT que indicasse as medidas seguintes. Os três PFN consideraram que o sistema de co-financiamento recém-proposto desempenharia um papel de relevo no desenvolvimento dos PFN e das actividades europeias a que se dedicam.

Os PFN sueco e finlandês salientaram a importância da elaboração de padrões de qualidade e de dados verdadeiramente comparáveis. Os PFN sueco e dinamarquês insistiram na fixação de um prazo viável para a preparação e entrega dos *Relatórios Nacionais* no contexto da publicação do *Relatório Anual* do OEDT. Foi geralmente bem acolhida a sugestão de que todos os *Relatórios Nacionais* fossem publicados no *web site* da REITOX. Foi também aventada a criação de grupos de discussão neste *site*.

Em 2 de Dezembro foi apresentada uma breve perspectiva das actividades do OEDT e da REITOX à recém-nomeada Secretária de Estado da Saúde do Governo Sueco, Eva Persson-Göransson, que manifestou grande interesse em participar no trabalho do Observatório e em deslocar-se a Lisboa em visita de trabalho em 1999.

Roger Lewis

## ORGÃOS ESTATUTÁRIOS DO OEDT

### *O Comité Científico do OEDT adopta um relatório sobre a avaliação dos riscos do MBDB*

**O** Comité Científico, em formação alargada e multidisciplinar, reuniu-se em Lisboa em 9 e 10 de Novembro ao abrigo do artigo 4º da Acção Comum de Junho de 1997 relativa às Novas Drogas Sintéticas, com o objectivo de estudar a avaliação dos riscos da droga sintética MBDB (N-Metil-1-(1,3-benzodioxol 5-il)-2-butanamina).\*

A reunião aprovou formalmente as *Orientações para a Avaliação dos Riscos de Novas Drogas Sintéticas*, coligido em 1998 por um Grupo de Direcção especial.\*\* Realizou-se um debate circunstanciado sobre os aspectos principais da avaliação dos riscos no âmbito da Acção Comum, designadamente os aspectos sociais e sanitários e as consequências da proibição. Sobre estas últimas, dois subcomités estudaram as consequências e identificaram lacunas nas prioridades de conhecimento e investigação. O Grupo de Direcção e os funcionários do OEDT compilaram um projecto de relatório sobre a matéria em causa reflectindo os debates havidos, o qual foi alterado e aprovado por unanimidade. A reunião confirmou que este 'Relatório sobre a Avaliação dos Riscos do MBDB no âmbito da Acção Comum relativa às Novas Drogas Sintéticas' correspondia aos termos definidos no Nº3 do artigo 4º.

O relatório apresenta duas opiniões opostas quanto às opções para o controlo do MBDB: proibição total ou não proibição. O relatório incluía outras opções que consideram uma série de medidas tendentes ao controlo e prevenção, compreendidas entre a proibição total e a não proibição. O texto sugere ainda iniciativas destinadas a aperfeiçoar

a avaliação dos riscos de novas drogas sintéticas no futuro.

O relatório foi apresentado em 16 de Novembro de 1998 à Presidência Austriaca do Grupo Horizontal sobre Drogas e à Comissão Europeia para acção posterior, nos termos do artigo 5º da Acção Comum.\*\*\* A apresentação oral do relatório deu-se na reunião do Grupo Horizontal sobre Drogas em 18 de Novembro, ocorrendo o seu debate na reunião de 18 de Dezembro. O trabalho sobre a avaliação dos riscos do MBDB será publicado pelo OEDT no ano em curso.

Lena Westberg



\* A reunião especial do Comité Científico sobre avaliação de riscos assistiram os seus membros, peritos dos Estados-Membros e representantes da Comissão Europeia, da Agência Europeia de Avaliação de Medicamentos e da Europol.

\*\* O Grupo de Direcção foi criado em Novembro de 1997.

\*\*\* O artigo 5º da Acção Comum trata do 'Procedimento para colocar sob controlo novas drogas sintéticas específicas'.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração do OEDT realizará a sua 15ª reunião em Lisboa em 14 e 15 de Janeiro de 1999. Ver mais pormenores no próximo número de *DrugNet Europe*.

## ELISAD' 98

**A** Associação Europeia de Bibliotecas e Serviços de Informação sobre Álcool e outras Drogas (ELISAD) realizou a sua 10ª Conferência Anual em Paris de 3 a 5 de Dezembro de 1998.\* Organizado pela rede de centros de documentação francesa, Toxibase, o evento foi patrocinado pela *Mission Interministérielle de Lutte contre la Drogue et les Toxicomanies* (MILDT) do Governo francês e pela ONG *Médecins du Monde*.

A conferência de 1998 centrou-se na missão dos profissionais da informação no âmbito do álcool e noutros sistemas de monitorização e demonstrou como a informação pode auxiliar a investigação, a acção clínica e a prevenção, bem como a formulação de estratégias de informação a nível nacional, europeu e internacional.

A convite dos organizadores, o OEDT descreveu o trabalho do Observatório na União Europeia, centrando-se nas actividades de recolha de dados e de divulgação (publicações, *web site*, relações com os meios de comunicação social e actividades documentais).

Mais de 150 profissionais assistiram à conferência, incluindo a congénere norte-americana de ELISAD, a *Substance Abuse Librarians and Information Specialist Association* (SALIS) (Associação de Bibliotecários e Especialistas de Informação sobre Consumo de Substâncias). Os membros das duas associações trabalharão em estreita cooperação com vista a estabelecerem uma estrutura de cooperação transatlântica sobre o problema da droga.

Salientando a importância do OEDT, ELISAD propôs que a sua próxima conferência anual fosse realizada na sede do OEDT em Lisboa.

Adelaide Seita Duarte

\* ELISAD visa ajudar os profissionais que trabalham no sector da documentação sobre o álcool e a droga na Europa a intercambiar experiências e a aperfeiçoar os conhecimentos, competências e desempenhos mercê de redes activas.



## DRUGS-LEX



### A SUÍÇA REJEITA A LEGALIZAÇÃO DA DROGA

Sete milhões de cidadãos suíços pronunciaram-se em referendo no dia 29 Novembro de 1998 sobre uma alteração constitucional que legalizaria 'o consumo, o cultivo ou a posse de drogas, e a sua aquisição para uso pessoal' com a votação seguinte: 26% a favor e 74% contra.

Não obstante, um mês antes, em 9 de Outubro, a Suíça confirmou o seu papel experimental em questões relacionadas com a droga quando a Assembleia Federal da Confederação Suíça aprovou, pela primeira vez em todo o mundo, a prescrição de heroína a toxicodependentes.\*

A posição experimental da Suíça em matéria de droga era patente já em 1989 quando a Comissão Federal Suíça de Narcóticos publicou um relatório que propunha aumentar a prevenção e o tratamento e previa a possível despenalização do consumo de droga. Esta proposta foi apresentada um ano depois de a Conferência das Nações Unidas

sobre Droga de Viena ter considerado crime o consumo de droga.

Em 1992, o Conselho Federal Suíço decidiu manter a prescrição de morfina e metadona sob controlo médico, enquanto em 1994 a heroína intravenosa era distribuída a título experimental a um grupo seleccionado de consumidores de drogas duras. Em 1995, cerca de 800 toxicodependentes foram incluídos no programa, depois de o Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes (OICE) ter autorizado as importações de heroína.

Na última década, os problemas causados pelo consumo de droga na Suíça aumentaram a olhos vistos, calculando-se o número de toxicodependentes em 30 000. Em consequência, foi criado um número significativo de programas de assistência a toxicodependentes.

Em 1996, dois inquéritos consecutivos à população suíça confirmaram que 80% dos cidadãos defendiam a distribuição livre de substâncias injectáveis e 60% a prescrição médica de heroína. No mesmo ano, a Comissão Federal Especializada propôs que avançasse o processo para despenalizar o consumo de droga.

Os resultados do referendo de Novembro de 1998 indicam que a Suíça parece rejeitar as soluções extremas encontradas para o problema da droga, mantendo a sua abordagem pragmática.

Danilo Ballotta

\* Os critérios de elegibilidade são os seguintes: pessoas de idade superior a 18 anos, que sejam toxicodependentes há mais de dois anos, tenham participado em programas de tratamento duas vezes ou apresentem problemas de saúde, psicológicos e sociais causados pelo consumo de drogas.

### LORDES RECOMENDAM LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS PARA FINS TERAPÊUTICOS

Um relatório do Comité de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Lordes, publicado em 11 de Novembro de 1998, conclui que o Governo britânico deveria autorizar os médicos a receitar cannabis para efeitos terapêuticos. No relatório, a Câmara dos Lordes recomenda que a cannabis passe da Lista 1 da Lei Britânica da Droga (drogas sem aplicação médica) para a Lista 2 (drogas com aplicação médica), o que permitiria aos médicos receitar cannabis a coberto de regulações especiais e habilitaria médicos e farmacêuticos a

fornecer a droga sob prescrição. O relatório evidencia que a cannabis pode ser útil em alguns doentes para minorar os sintomas da esclerose múltipla e como analgésico. A Câmara dos Lordes decidiu que esta prova basta para justificar uma alteração da lei. No caso de a cannabis passar a fármaco autorizado, a Câmara dos Lordes não considera que o fumar seja abrangido pela licença.

Danilo Ballotta

É favor contactar: House of Lords Committee Office.  
Tel: ++ 44 171 219 6075. Fax: ++ 44 171 219 4931.

### Grupo de Discussão Jurídico do OEDT



O OEDT está actualmente a estudar a viabilidade de criar um foro de discussão na Internet sobre legislação e política antidroga no seu *web site* (<http://www.emcdda.org>). Os primeiros resultados estão previstos para o primeiro semestre de 1999. Ver mais informações nas futuras edições de *DrugNet Europe*.



### PUBLICAÇÕES DO OEDT

#### Novas publicações:

- 1998 *Annual Report on the State of the Drugs Problem in the European Union* (versão inglesa) (*Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia – 1998*)
- 'Resumo e Tópicos Principais' do *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia – 1998* (11 línguas da UE)
- Monografia Científica do OEDT Série nº1 – *Estimation de la prévalence de la consommation problématique de drogues en Europe* (versão francesa) (Estimativa da prevalência do consumo problemático de drogas na Europa)
- Monografia Científica do OEDT Série nº3 – *Evaluating the Treatment of Drug Abuse in the European Union* (versão inglesa) (Avaliação do Tratamento da Toxicodependência na UE)
- Brochura de Apresentação do OEDT (11 línguas da UE)

#### Em breve:

- 1998 *General Report of Activities* (nas versões inglesa, francesa e alemã) (*Relatório Geral de Actividades – 1998*)

## Breve perspectiva sobre um Ponto Focal Nacional

ITÁLIA

**Osservatorio Permanente sul Fenomeno Droga** (Observatório Permanente do Fenómeno da Droga) foi instituído na Itália em 1984 na dependência do Ministério do Interior para funcionar como Ponto Focal Nacional da rede REITOX. Desde então, a quantidade e qualidade da actividade desenvolvida acusam um crescimento constante. Graças ao apoio de representantes de todos os organismos institucionais que participam no grupo de trabalho interministerial, o Ponto Focal está apto, mediante a recolha periódica de dados sobre o consumo de droga em Itália, a fornecer ao OEDT informações regulares e actualizadas, incluídas anualmente no **Relatório Nacional**.

Graças aos inquéritos promovidos pelo governo civil de cada distrito italiano, o *Osservatorio* recolhe dados sobre serviços de saúde pública e de reabilitação social e inventaria periodicamente o número de toxicodependentes em tratamento, por sexo e região geográfica. O Ponto Focal também recolhe informações sobre mortalidade por *overdose* e iniciativas de prevenção a nível local, quer públicas quer privadas. A maior parte do material recolhido refere-se à posse de drogas para uso pessoal, aos tipos de substâncias consumidas, aos consumidores de droga nos estabelecimentos prisionais e nas forças armadas, às consequências da penalização, às características da mortalidade por *overdose*, às doenças contagiosas relacionadas com a droga, aos tipos de intervenções terapêuticas e de reabilitação, e às actividades de prevenção e repressão levadas a efeito pelas forças policiais.

O *Osservatorio* também recorre a consultores e peritos científicos exter-

nos em projectos tais como o Sistema de informação electrónico sobre as actividades de redução da procura de droga do OEDT, conhecido por EDDRA (*Exchange on Drug Demand-Reduction Activities*), a fim de melhorar a coordenação e a qualidade da informação.

As drogas sintéticas e substâncias congêneres suscitam porventura mais alarme na Itália do que as drogas tradicionais, por vários motivos. A sua produção é possível em pequenos laboratórios locais; a venda está amiúde associada a locais de lazer frequentados por jovens; e o seu consumo e efeitos parecem afastar-se dos anteriores padrões de consumo de droga. Por isso, o risco de uma propagação rápida, especialmente entre os mais jovens, inspira grandes cuidados.

O Ponto Focal Nacional, informado destes problemas e no espírito da Acção Comum relativa às Novas Drogas Sintéticas adoptada pelo Conselho da União Europeia em Junho de 1997, produziu um relatório conciso, com o apoio de um grupo de peritos, salientando as principais características do fenómeno e indicando algumas soluções potenciais.

O Ponto Focal participou recentemente na organização de uma rede de informação nacional vocacionada para controlar a extensão do fenómeno. Esta tem em mira divulgar os efeitos negativos do novo consumo de droga e fornecer ao governo os dados necessários para a adopção das intervenções pertinentes. A complexidade da questão, cuja esfera de actividade inclui vários ministérios e a Presidência do Conselho de Ministros, requer uma sinergia permanente entre os vários organismos institucionais e o PFN italiano a fim de providenciar informações fiáveis e medidas que se ocupem do fenómeno.

Para tanto, o Ponto Focal decidiu levar a efeito actividades de curto prazo

destinadas a melhorar a qualidade dos dados institucionais através de análises laboratoriais mais frequentes das drogas apreendidas e de um intercâmbio concreto de dados entre laboratórios locais e o Instituto Nacional de Saúde. Tais actividades procuram também identificar substâncias diferentes das correntemente catalogadas com o fim de realizar uma prevenção adequada.

Mario d'Ambrosi, Ministério do Interior, Osservatorio Permanente sul Fenomeno Droga, via Cavour, 6, I-00184 Roma, Itália. Tel: ++ 39 06 488 2655/465 39827. Fax: ++ 39 (06) 465 39964. E-mail: reitox-it@pronet.it

### Calendário do OEDT

8 de Janeiro – Visita ao OEDT de Nicole Maestracci, Presidente da Mission Interministerielle de Lutte contre la Drogue et les Toxicomanies, França.

14–15 de Janeiro – 15ª reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.

17–18 de Janeiro – Reunião sobre controlo internacional da toxicoddependência, Baden, Áustria.

18 de Janeiro – Primeira reunião de debate sobre investigação qualitativa na redução da procura de droga, Helsínquia.

19 de Janeiro – Reunião de trabalho PNUCID–OEDT, Viena.

20 de Janeiro – Debate sobre investigação científica PNUCID–OEDT, Viena.

22 de Janeiro – Reunião relativa ao Projecto de Biblioteca Virtual REITOX, Paris.

25 de Janeiro – Projecto de Assistência Técnica para a Redução da Procura no âmbito do programa Phare, reunião do Grupo de Avaliação, Viena.

4 de Fevereiro – Grupo agregado da rede REITOX (Bélgica, Espanha, Reino Unido), Madrid.

11–12 de Fevereiro – Visita ao OEDT de Christa Nickels, Subsecretária Parlamentar do Ministério Federal da Saúde do Governo Alemão.

15–16 de Fevereiro – Sistemas de Informação sobre Droga do programa Phare, Seminário Final, Lisboa.

17 de Fevereiro – Reunião interna dos directores dos Pontos Focais Nacionais, e Reunião da rede REITOX sobre redução da procura, Lisboa.

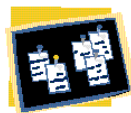
18–19 de Fevereiro – Reunião dos directores dos Pontos Focais, Lisboa.

### Reuniões da UE Selecionadas

22 de Janeiro – Grupo Horizontal sobre Drogas, Bruxelas.

22 de Fevereiro – Grupo Horizontal sobre Drogas, Bruxelas.

## PAINEL DE AVISOS



As *Linhas Orientadoras para a Avaliação de Acções de Prevenção da Toxicoddependência*, publicadas pela OEDT, foram distribuídas ao longo dos últimos meses numa fase de execução em que se solicitava de projectos e parceiros reacções e informações, já que delas depende uma adaptação perfeita das *Linhas Orientadoras* à cultura e infra-estrutura profissional dos países envolvidos. Todas as pessoas que receberam as *Linhas Orientadoras* ainda podem enviar as suas sugestões e dar a conhecer experiências de trabalho neste contexto para: gregor.burkhart@emcdda.org

Editor Oficial: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias • Proprietário: Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25, P-1100 Lisboa • Director: Georges Estievenart • Redactora/Coordenadora: Kathy Robertson • Assistente: Artur Lopes Cardoso • Tradução: Centro de Tradução de Organismos da União Europeia • Impressão: Cromotipo, Artes Gráficas, Lda • Design e Layout: Carlos Luís, Design de Comunicação, Rua João Gomes Abreu, N.º 1-Esq. 2810 Feijó • ISSN - 0873-5409 *DrugNet Europe* • Editado em Portugal • AO-AA-99-001-PT-C Printed on chlorine-free paper.